

## Semónides de Amorgos, fr.7

MARIA FERNANDA BRASETE

*Universidade de Aveiro*

### Nota introdutória

Na poesia arcaica grega, o fr. 7 de Semónides de Amorgos inclui-se no rol dos textos mais antigos (possivelmente, da primeira metade do século VII a.C.) e, apesar de incompleto, é o mais extenso (118 versos) que hoje conhecemos do género. Trata-se de um poema composto em ritmo iâmbico, muito curioso e controverso em termos temático-formais, que, num tom humorístico e irónico, dá voz a uma visão tipicamente misógina do género feminino, fazendo eco do *topos* hesiódico de que a mulher é um dos maiores males da humanidade<sup>1</sup>.

Neste iambo do poeta Amorguino descrevem-se, numa narrativa bem-humorada de pendor satírico, dez tipos de mulheres, nove caracterizados negativamente e um digno de louvor. Oito espécies de animais (porca, raposa, cadela, burra, doninha, égua, macaca, abelha) e dois elementos naturais (terra e mar) servem de modelos à caracterização dos diferentes esteriótipos femininos, que, à excepção de um único caso, o da mulher-abelha, configuram uma caricatura grotescamente negativa da mulher casada (*γυνή*), porque subversiva dos padrões convencionais da época, ao nível doméstico, conjugal e social. O tom pessimista que perpassa todo o poema deixa entrever, no entanto, um último resquício de esperança, pois embora as mulheres sejam consideradas o pior mal dado por Zeus aos homens, resta ainda uma espécie louvável de mulheres, aquela que o poeta descreve como derivada da abelha, a única réstia de alento para a humanidade, porque representativa da esposa ideal, protectora do *oikos*, boa administradora dos bens familiares, casta, companheira amiga e fiel, e progenitora de uma descendência ilustre.

---

<sup>1</sup> Algumas das inúmeras questões relativas à complexa interpretação deste poema foram por mim abordadas, no artigo “A crítica às mulheres no fr. 7 de Semónides de Amorgos», publicado em Carlos de Miguel Mora (coord.), *Sátira, paródia e caricatura: da Antiguidade aos nossos dias* (Aveiro 2003) 39-5.

No contexto simpótico a que se destinava o iambo, um espaço tipicamente masculino, a mulher e a sua natureza constituíam uma temática que se ajustava ao tom humorístico e satírico deste género de poesia, que, de um modo simultaneamente divertido e sério, induzia o homem a reflectir sobre a sua própria condição.

A tradução do Fr. 7 de Semónides de Amorgos que aqui apresentamos, foi realizada sobre o texto grego da edição de A. Pellizer e I. Tedeschi, *Semonides. Testemonia et Fragmenta* (Roma 1990).

## **Semónides de Amorgos**

### ***Fragmento 7***

Fr.7

χωρίς γυναικὸς θεὸς ἐποίησεν νόον τὰ πρῶτα. τὴν μὲν ἐκ συδὸς τανύτριχος, τῆ πάντ' ἀν' οἶκον βορβόρω πεφυρμένα ἄκοσμα κεῖται καὶ κυλίνδεται χαμαί· αὐτὴ δ' ἄλουτος ἀπλύτοισ' ἐν εἵμασιν ἐν κοπρήσιον ἡμένη πιαίνεται.	5
τὴν δ' ἐξ ἀλιτρῆς θεὸς ἔθηκ' ἀλώπεκος γυναῖκα πάντων ἴδριν· οὐδέ μιν κακῶν λέληθεν οὐδὲν οὐδὲ τῶν ἀμεινόνων· τὸ μὲν γὰρ αὐτῶν εἶπε πολλακίς κακόν, τὸ δ' ἐσθλόν· ὀργὴν δ' ἄλλοτ' ἀλλοίην ἔχει.	10
τὴν δ' ἐκ κυνός, λιτοργόν, αὐτομήτορα, ἢ πάντ' ἀκοῦσαι, πάντα δ' εἰδέναι θέλει, πάντη δὲ παπταίνουσα καὶ πλανωμένη λέληκεν, ἦν καὶ μηδέν' ἀνθρώπων ὄρα. παύσειε δ' ἄν μιν οὐτ' ἀπειλήσας ἀνὴρ, οὐδ' εἰ χολωθεὶς ἐξαράξειεν λίθῳ ὀδόντας, οὐδ' ἂν μειλίχως μυθεόμενος, οὐδ' εἰ παρὰ ξείνοισιν ἡμένη τύχη, ἀλλ' ἐμπέδως ἄπρηκτον αὐονὴν ἔχει.	15 20
τὴν δὲ πλάσαντες γηίνην Ὀλύμπιοι ἔδωκαν ἀνδρὶ πηρόν· οὐτε γὰρ κακόν οὐτ' ἐσθλόν οὐδὲν οἶδε τοιαύτη γυνή· ἔργων δὲ μόνον ἐσθίειν ἐπίσταται. κῶταν κακόν χειμῶνα ποιήσῃ θεός, ρίγῳσα δίφρον ἄσσον ἔλκεται πυρός.	25
τὴν δ' ἐκ θαλάσσης, ἢ δὴ ἐν φρεσὶν νοεῖ· τὴν μὲν γελᾷ τε καὶ γέγηθεν ἡμέρη· ἐπαινέσει μιν ξεῖνος ἐν δόμοισ' ἰδών· "οὐκ ἔστιν ἄλλη τῆσδε λωίων γυνή ἐν πᾶσιν ἀνθρώποισιν οὐδὲ καλλίων".	30

## Tradução

- Diferente o deus fez o carácter da mulher,  
no início. Uma fê-la da porca de longa cerdas;  
em sua casa tudo está repleto de imundice,  
em desordem ou a rolar pelo chão.  
Ela própria, suja, com roupas não lavadas, 5  
sentada no meio do esterco, engorda.*
- Outra o deus fê-la, da raposa malvada,  
mulher que tudo sabe; nenhuma coisa má lhe  
é desconhecida, nem sequer boa;  
a umas chama muitas vezes más, 10  
a outras boas; uma maneira de ser de tal modo variável possui.*
- Outra fê-la da cadela malvada, tal qual a mãe;  
ela deseja tudo ouvir e tudo saber,  
tudo revistando e tudo revirando,  
ladra, mesmo que não veja viv'alma. 15*
- Um homem não pode silenciá-la, nem com ameaças,  
nem se, irritado, lhe partir os dentes  
com uma pedra, nem com falas doces,  
nem se, por acaso, estiver sentada junto de hóspedes;  
mesmo assim, grita sem parar e não há nada a fazer. 20*
- Outra os Olímpicos moldaram-na da terra  
E deram-na ao homem, incapaz. Nada de mal  
nem de bom, conhece uma mulher como esta.  
A única coisa de que é capaz é de comer.  
E nem quando um deus envia mau tempo 25  
ela, cheia de frio, puxa o assento para mais perto do fogo.*
- Outra, que fez do mar, tem duas maneiras de ser no seu espírito:  
um dia ri e está alegre;  
vendo-a um hóspede em sua casa, logo a elogiará:  
“Não existe entre os homens outra mulher melhor 30  
nem mais formosa do que esta”.*

τὴν δ' οὐκ ἀνεκτὸς οὐδ' ἐν ὀφθαλμοῖσ' ἰδεῖν  
οὔτ' ἄσσον ἐλθεῖν, ἀλλὰ μαίνεται τότε  
ἄπλητον ὥσπερ ἀμφὶ τέκνοισιν κύων,  
ἀμείλιχος δὲ πᾶσι κάποθυμῆ 35  
ἐχθροῖσιν ἴσα καὶ φίλοισι γίνεται·  
ὥσπερ θάλασσα πολλάκις μὲν ἀτρεμῆς  
ἔστηκ', ἀπήμων, χάρμα ναύτησιν μέγα,  
θέρεος ἐν ὥρῃ, πολλάκις δὲ μαίνεται  
βαρυκτύποισι κύμασιν φοροεομένη. 40  
ταύτῃ μάλιστ' ἔοικε τοιαύτῃ γυνὴ  
ὀργήν· φυὴν δὲ πόντος ἀλλοίην ἔχει.  
τὴν δ' ἔκ ῥτε σποδιῆς ῥ καὶ παλιντριβέος ὄνου,  
ἢ σὺν τ' ἀνάγκῃ σὺν τ' ἐνιπῆσιν μόγις  
ἔστερξεν ὧν ἅπαντα κάπονήσατο 45  
ἀρεστά· τόφρα δ' ἐσθίει μὲν ἐν μυχῶ  
προινῆξ προῆμαρ, ἐσθίει δ' ἐπ' ἐσχάρῃ.  
ὁμῶς δὲ καὶ πρὸς ἔργον ἀφροδίσιον  
ἐλθόντ' ἐταῖρον ὄντινων ἐδέξατο.  
τὴν δ' ἐκ γαλῆς, δύστηνον οἰζυρὸν γένος· 50  
κεῖνη γὰρ οὔ τι καλὸν οὐδ' ἐπίμερον  
πρόσεστιν οὐδὲ τερπνὸν οὐδ' ἐράσμιον.  
εὐνῆς δ' ἀδηνῆς ἐστὶν ἀφροδισίης,  
τὸν δ' ἄνδρα τὸν παρεόντα ναυσίῃ διδοῖ.  
κλέπτουσα δ' ἔρδει πολλὰ γείτονας κακά, 55  
ἄθυστα δ' ἱρὰ πολλάκις κατεσθίει.  
τὴν δ' ἵππος ἀβρῆ χαιτέεσσ' ἐγείνατο,  
ἢ δούλι' ἔργα καὶ δύην περιτρέπει,  
κοῦτ' ἂν μύλης ψαύσειεν, οὔτε κόσκινον  
ἄρειεν, οὔτε κόπρον ἐξ οἴκου βάλαι, 60  
οὔτε πρὸς ἵπνὸν ἀσβόλην ἀλεομένη  
ἴζοιτ'. ἀνάγκῃ δ' ἄνδρα ποιεῖται φίλον·  
λοῦται δὲ πάσης ἡμέρης ἄπο ρύπον  
δίς, ἄλλοτε τρίς, καὶ μύροις ἀλείφεται,

*Mas no outro dia é insuportável, não se pode olhá-la nos olhos,  
nem chegar perto dela, porque está desvairada  
e é intratável como uma cadela  
rodeada pelas suas crias, amarga e odiosa 35  
para todos, tanto inimigos, como amigos. Tal como o mar,  
que umas vezes, está calmo, inofensivo  
— grande alegria para os marinheiros, na estação do verão —  
e outras vezes se enfurece,  
levantando ondas ressoantes, 40  
assim com ele se parece mais esta mulher  
no temperamento; e o mar tem uma natureza mudável.*

*Outra fê-la da asna grisalha e sovada  
que só pela força ou por ameaças  
se resigna, contra a sua vontade, a tudo, e se sujeita a fazer 45  
coisas agradáveis. Entretanto come no interior da sua habitação,  
toda a noite e todo o dia, come junto ao lume.  
Também quanto ao acto de Afrodite,  
aceita como companheiro, qualquer um que venha.*

*Outra fê-la da doninha, uma raça miserável e perversa, 50  
pois não tem nada de belo, nem de desejável,  
nem de agradável ou atraente.  
É louca pelo leite afrodisíaco,  
mas provoca náusea ao homem que a possui.  
E, roubando, causa muitos danos aos vizinhos 55  
e muitas vezes devora as oferendas sacrificiais não consagradas.*

*Outra, a elegante égua de longas crinas deu-a à luz.  
Essa esquiva-se aos trabalhos servis e à canseira,  
e não é capaz de lançar mão à mó de um moinho, nem de erguer  
uma peneira, nem de tirar de casa o estrume, 60  
nem de se sentar junto do forno para evitar  
a fuligem; mas, à força, faz um homem amigo.  
Todos os dias se lava,  
por duas ou três vezes, e unge-se de perfumes;*

αἰεὶ δὲ χαίτην ἔκτενισμένην φορεῖ βαθεῖαν, ἀνθέμοισιν ἔσκιασμένην. καλὸν μὲν ὦν θέημα τοιαύτη γυνή ἄλλοισι, τῶι δ' ἔχοντι γίνεται κακόν, ἦν μή τις ἢ τύραννος ἢ σκηπτουῆχος ἦ, ὅστις τοιούτοις θυμὸν ἀγλαΐζεται.	65     70
τὴν δ' ἐκ πιθήκου· τοῦτο δὴ διακριδὸν Ζεὺς ἀνδράσιν μέγιστον ὥπασεν κακόν. αἴσχιστα μὲν πρόσωπα· τοιαύτη γυνή εἶσιν δι' ἄστεος πᾶσιν ἀνθρώποις γέλως· ἐπ' ἀυχένα βραχεῖα· κινεῖται μόγις· ἄπυγος, αὐτόκωλος. ἅ τάλας ἀνήρ ὅστις κακὸν τοιοῦτον ἀγκαλίζεται.	    75
δήνεα δὲ πάντα καὶ τρόπους ἐπίσταται ὥσπερ πίθηκος· οὐδέ οἱ γέλως μέλει· οὐδ' ἄν τιν' εὖ ἔρξειεν, ἀλλὰ τοῦτ' ὄρᾳ καὶ τοῦτο πᾶσαν ἡμέρην βουλεύεται, ὅκως τι κῶς μέγιστον ἔρξειεν κακόν.	  80
τὴν δ' ἐκ μελίσσης· τὴν τις εὐτυχεῖ λαβῶν· κείνη γὰρ οἴη μῶμος οὐ προσιζάνει, θάλλει δ' ὑπ' αὐτῆς κάπαέζεται βίος, φίλη δὲ σὺν φιλέοντι γηράσκει πόσει τεκοῦσα καλὸν κῶνομάκλυτον γένος. κάριπρεπῆς μὲν ἐν γυναιξὶ γίνεται πάσησι, θεῖη δ' ἀμφιδέδρομεν χάρις. οὐδ' ἐν γυναιξὶν ἦδεται καθημένη ἴκου λέγουσιν ἀφροδισίους λόγους. τοίας γυναικας ἀνδράσιν χαρίζεται Ζεὺς τὰς ἀρίστας καὶ πολυφραδεστάτας· τὰ δ' ἄλλα φύλα ταῦτα μηχανῆι Διὸς ἔστιν τε πάντα καὶ παρ' ἀνδράσιν μενεῖ.	  85       90
	95

- e sempre traz bem penteada a sua cabeleira* 65  
*abundante, e adornada de flores.*  
*Um belo espectáculo, é esta mulher*  
*para os outros, mas para aquele que a possui, torna-se um mal,*  
*a não ser que seja um tirano ou um rei,*  
*um cujo coração se orgulhe com tais coisas.* 70
- Outra fê-la da macaca: este é efectivamente*  
*o maior mal que Zeus deu aos homens.*  
*Asqueroso é o seu rosto; uma mulher assim*  
*irá pela cidade fazendo rir todos os homens.*  
*Com um pescoço curto, a custo o move;* 75  
*sem nádegas, só tem braços e pernas. Desgraçado*  
*o homem que segura nos braços tamanha calamidade.*  
*Todas as manhas e todas as habilidades conhece*  
*como uma símia; e não lhe importa o riso.*  
*Não seria capaz de fazer bem a alguém, pelo contrário o que tem*  
*em vista* 80
- e conjectura todos os dias*  
*é como fazer a alguém o pior dos males.*
- Outra fê-la da abelha: afortunado o que a tem;*  
*só a esta não assenta a censura;*  
*os bens crescem e aumentam por causa dela.* 85
- Amiga do marido que ama, envelhece na sua companhia,*  
*depois de ter gerado uma bela e ilustre descendência.*  
*Distingue-se entre todas as mulheres,*  
*uma graça divina envolve-a.*  
*Não lhe agrada sentar-se entre as mulheres,* 90  
*quando falam de assuntos relacionados com Afrodite.*  
*Estas são as melhores e as mais sábias mulheres,*  
*que Zeus, amavelmente, concedeu aos homens.*  
*Mas estas outras estirpes, por maquinação de Zeus,*  
*existem todas, e permanecem ao lado dos homens.* 95

Ζεὺς γὰρ μέγιστον τοῦτ' ἐποίησεν κακόν, γυναῖκας· ἦν τι καὶ δοκέωσιν ὠφελεῖν ἔχοντι, τῷ μάλιστα γίνεται κακόν· οὐ γάρ κοτ' εὐφρων ἡμέρην διέρχεται ἅπασαν, ὅστις σὺν γυναικὶ ἴπέλεται, οὐδ' αἶψα Λιμὸν οἰκίης ἀπώσεται, ἐχθρὸν συνοικητῆρα, δυσμενέα θεῶν. ἀνὴρ δ' ὅταν μάλιστα θυμηδεῖν δοκῆ κατ' οἶκον, ἢ θεοῦ μοῖραν ἢ ἀνθρώπου χάριν, εὐροῦσα μῶμον ἐς μάχην κορύσσεται. ἴσθις γὰρ ἐστὶν οὐδ' ἐς οἰκίην ξείνον μολόντα προφρόνως δεκοῖατο. ἦτις δέ τοι μάλιστα σωφρονεῖν δοκεῖ, αὕτη μέγιστα τυγχάνει λωβωμένη· κεχηνότος γὰρ ἀνδρός, οἱ δὲ γείτονες χαίρους' ὀρώντες καὶ τόν, ὡς ἀμαρτάνει. τὴν ἦν δ' ἕκαστος αἰνέσει μεμνημένος γυναῖκα, τὴν δὲ τοῦτέρου μωμήσεται· ἴσθις δ' ἔχοντες μοῖραν οὐ γινώσκομεν. Ζεὺς γὰρ μέγιστον τοῦτ' ἐποίησεν κακόν, καὶ δεσμὸν ἀμφέθηκεν ἄρρηκτον πέδη, ἐξ οὗ τε τοὺς μὲν Ἀΐδης ἐδέξατο γυναικὸς εἶνεκ' ἀμφιδηριωμένους .....	100 105 110 115
---	--------------------------

*É que Zeus criou esse mal enorme,  
as mulheres. Ainda que pareçam possuir  
alguma utilidade, tornam-se um mal dos piores:  
pois, não passa um dia inteiro  
bem-disposto, o que vive com uma mulher, 100  
e não afastará facilmente de sua casa  
a fome, que é um convidado prejudicial, um deus hostil.  
Um marido, quando acredita sentir-se feliz  
em sua casa, por desígnio de um deus ou pelo favor de um homem,  
ela logo encontra um motivo de censura e prepara-se para a  
guerra. 105*

*É que onde há uma mulher, nem sequer um hóspede  
que chegue se pode receber de um modo apropriado.  
A que parece mais sensata  
é a que mais ultrajes descobre;  
o marido fica de boca aberta — e os vizinhos 110  
gozam ao ver como ele se engana.  
Cada um procurará elogiar a sua  
mulher, e censurará a do outro;  
não percebemos que temos a mesma sorte.  
Zeus criou efectivamente este mal enorme  
E fez deste liame, grilhão indestrutível,  
desde o tempo em que uns foram acolhidos pelo Hades  
porque lutaram por uma mulher.  
.....*